

A Arte Da Poesia Ezra Pound

Nivisson Lima, um jovem promissor, cheio de boas ideias e criatividade, com quem tive a sorte e orgulho de tê-lo como amigo de trabalho. Apresento nessa obra o que há de melhor de como elaborar (criar) e interpretar poesias, sejam elas clássicas, principalmente, as modernas, estas sem regras, forma de rimas quase obrigatórias. E, para completar a sua ideia, nos traz o que há de melhor da poesia moderna brasileira. Por isso, aproveite (deleite-se) Drummond, Pessoa, Quintana, Cecília e outras mentes brilhantes que não dispomos mais hoje em dia. (Kleiderley Santiago)

Esta coleção de artigos reúne vários autores de renome internacional discutindo de maneira abrangente a relação entre o embasamento teórico e a práxis do artista. A partir de pontos de vista diversos e representativos de diferentes perspectivas de avaliação da atividade artística, estes textos propiciam imagem elucidativa do momento contemporâneo e perspectivas do entrelaçamento de arte e tecnologias.

Dante foi o primeiro gênio dos tempos modernos. É um sol que brilha no meio da noite profunda. Tudo nele é extraordinário. Tenho ciúmes dele, pois a França não foi capaz de produzir um Dante. Napoleão Bonaparte

A arte da poesia ensaios escolhidos Fantasma não andam de montanha russa Buqui Livros Digitais

Poesia: modos e formas de um inutensílio Ainda que todas as artes tenham a sua especificidade e complexidade, os poetas acreditam que a sua seja a mais complexa e inescrutável de todas. Se você é peitudo o suficiente e formula uma questão simples como esta: "o que é literatura?", os escritores respondem como fazia Louis Armstrong quando lhe perguntavam o que é jazz: "Se você não sabe o que é jazz, então não vale a pena eu tentar explicar". E ficamos por isso mesmo. Pergunte então a um poeta cioso de seu ofício: o que é poesia? Tem que ser corajoso. Sacar rapidamente e desaparecer enquanto ele estiver perplexo e abalado. Antes de ele se recompor do primeiro balaço, volte e dê mais alguns tiros sem misericórdia para garantir o serviço: o que um iniciante no fazer poético deve perseguir e de que maneira?; e, cite-nos três poetas e três textos referenciais para seu trabalho poético. Foi isso o que fizemos para compor a Musa Fugidia. Alguns poetas silenciaram olímpicamente. Outros consideraram a primeira pergunta quase ofensiva. Mas, para nossa surpresa, os principais poetas de nossa geração responderam com louvor. A poesia é, no dizer de Ezra Pound, "a mais condensada forma de expressão verbal" e não é de espantar a variedade de percepções, de leituras, de idiossincrasias, de práticas que permeiam a poética contemporânea. Tão diversas como o são os próprios seres e seus interesses. Esperamos que as reflexões compiladas neste livro reverberem no leitor sensível à criação poética (e no poeta que inicia sua trajetória), mas, principalmente, que os libere para continuar a questionar e a tentar novos caminhos, pois, no âmbito da criação literária não há verdades

absolutas. As musas, fugidias e várias, agradecem. Edson Cruz

Após anos de espera silenciosa, o mercado editorial brasileiro conta agora com este Raul Brandão, um intelectual no entre-séculos (Estudos para Luci Ruas), que vem suprir uma severa lacuna nos estudos sobre a obra de Raul Brandão, escritor português dos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX. Experimentador do processo de heteronímia (antes, portanto, de Fernando Pessoa criar os seus famosos heterônimos), e arauto do fim-de-século – com a sua estética e filosofia decadentistas –, Raul Brandão está devidamente estudado neste volume, que reúne 18 ensaios (entre os quais a republicação de um texto da professora Luci Ruas) sobre os mais variados aspectos da arte brandoniana, escritor que pode, indubitavelmente, ser considerado o ponto de viragem para a modernidade, não apenas em Portugal, mas no conjunto das literaturas em língua portuguesa. Passando por quase todas as obras de Raul Brandão, incluindo uma seção específica sobre o seu Teatro – nos quais se fazem constar 4 ensaios –, o livro agora em mãos do leitor figura, desde já, como bibliografia essencial para o estudioso iniciante ou experimentado na literatura brandoniana.

Vladimir Maiakovski também chamado de "O Poeta da Revolução", foi um poeta, dramaturgo e teórico russo, frequentemente citado como um dos maiores poetas do século XX, ao lado de Ezra Pound e T.S. Eliot. Maiakovski, por meio de sua poesia, foi aquele que mais completamente expressou, nas décadas em torno da Revolução de Outubro, os novos e contraditórios sinais do tempo e as novas formas de expressão que estes demandavam. Em Antologia Poética, além de apreciar belíssimos poemas, o leitor poderá conhecer toda a sensibilidade e talento de Maiakovski. O seu famoso poema: O Amor, no original e na versão musicada de Caetano Veloso abrem esta coletânea.

A generous introduction to one of the key literary figures to emerge from Brazil in the second half of the twentieth century, this book offers English-speaking readers an ample selection of this prodigious writer's celebrated poetry and widely influential critical work. As a poet and as a cofounder of the renowned group Noigandres, Haroldo de Campos made a unique and substantial contribution to the theory and practice of experimental writing, particularly the form known as concrete poetry, and to the Latin American avant-garde as a whole. --Northwestern University Press.

Sebastião Uchoa Leite ocupou-se de investigar os jogos de maldade que atropelam a poesia de François Villon, a ficção de Elias Canetti, as narrativas sequenciais de George Herrinam e Winsor McCay, o cinema de Fritz Lang e os olhos de Bette Davis.

A literatura e a arte poética, em particular, têm sido marcadas, ao longo dos séculos, por uma busca incessante pela renovação da linguagem e por novas formas. O poeta norte-americano, Ezra Pound, já dizia que poesia é linguagem carregada de sentido. E encontrar formas de carregar a palavra cansada e esgotada do dia-a-dia com novos sentidos, capazes de não só causar

estranheza ao leitor, mas de descortinar novos olhares é a tarefa árdua do-a poeta. A poesia, também já dizia Pound, é a arte de trabalhar constantemente a palavra, no esforço de "tratar diretamente a coisa", seja no campo abstrato ou objetivo a arte de subtrair o excesso e de usar apenas as palavras necessárias. Dessa forma, com versos curtos, secos e diretos ? períodos milimetricamente cortados, para dar a ênfase devida em cada palavra, que traz consigo uma força única e particular, e deve assim ser lida ?, Adalberto Souza, em *Fantasma não andam de Montanha Russa*, nos presenteia com um exercício de sensibilidade e precisão linguística que nos tira o ar. Nessa série de poemas, somos arrancadas-os à força de nossa zona de conforto para mergulhar nos fossos da paixão nas profundezas da agonia existencial na dor e angústia das incertezas da vida no tédio do dia e da inevitável noite nos desencantos dos encantos desfeitos, mas também na entrega incondicional e na leveza do amor novo e doce, assombrado, ou não, pelos fantasmas silenciosos, que nos cercam invisíveis, passos engolidos por uma areia movediça. A ideia para a realização desta coletânea surgiu da experiência do seu coordenador e das suas organizadoras como professor e alunas na pós-graduação em Escrita Criativa oferecida pela PUCRS.

The papers included were selected from those given at the 14th international Ezra Pound Conference held at Brunnenburg, Tirolo di Merano, 16-18 July 1991. The guiding principle for organizing the volume was thematic coherence and quality of thought as well as presentation. The articles are gathered under five headings: General Impressions, Traditional Affiliations, Contemporary Connections, Constructing Continuities, and Specific Texts. The exhibitions accompanying the conference are represented and Pound's involvement with Europe is reflected in studies of his relationship with traditional authors as well as his contemporaries. Larger considerations and analysis is offered in Section Four and *Cathay*, *Cantos LXXIII*, and *Drafts and Fragments* are given individual attention.

Essa obra reúne, em nova edição revista e atualizada, alguns ensaios que Massaud Moisés escreveu com o propósito de divulgar aspectos menos conhecidos da produção literária de Fernando Pessoa. Desde 1957 o autor vem se dedicando à interpretação das múltiplas facetas desse grande poeta português da modernidade. Após a retrospectiva em torno da geração de Orpheu, e do primeiro quartel desse século, para situar devidamente o relevo alcançado pela atividade intelectual de Fernando Pessoa, esse livro detém-se no estudo da controversa questão dos heterônimos, adiantando hipóteses hoje confirmadas pela crítica mais atenta. Graças à lucidez interpretativa que os sustenta, à singularidade e ao brilho dos pontos de vista e à clareza e ao desembaraço da linguagem, os ensaios que integram o presente volume se tornarão, com toda a certeza, referência indispensável para todos os estudiosos e leitores de Fernando Pessoa.

[Copyright: f4d1aueb7770138f9be9888fc654d1cd](https://www.f4d1aueb7770138f9be9888fc654d1cd)